



14 A 21

agosto de 2022

OUVIR:
A VOZ DO
SENHOR
ME
CHAMA

APRESENTAÇÃO

Vocação e discernimento vocacional são temas de muita relevância para a Igreja Católica. Sobre vocação entende-se o chamado que Deus faz a cada homem e a cada mulher. Esse chamado exige, de cada pessoa, uma resposta livre e um coração generoso, capaz de assumir os compromissos de ser “sal da terra e luz do mundo”.

Já o discernimento vocacional diz respeito ao processo pelo qual a pessoa reconhece sua vocação na Igreja. Segundo Papa Francisco: “a nossa vida e a nossa presença no mundo são frutos de uma vocação divina, para a qual é preciso um processo de discernimento. O Senhor continua nos chamando a segui-lo”.

Por se tratar de um tema de extrema importância para a Igreja, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, que aconteceu em 1981, instituiu o mês de agosto como o Mês Vocacional. Já são 41 anos de história.

Antes mesmo da instituição do mês vocacional pela CNBB, os Missionários Redentoristas da Província de São Paulo já celebravam a Semana Vocacional através da Rádio Aparecida. Em 2022, o evento chega à sua 53ª edição com o tema: “Ouvir: a voz do Senhor me chama”.

A 53ª Semana Vocacional será realizada de 14 a 21 de agosto e, em comunhão com toda igreja, celebrando os diversos chamados vocacionais. A proposta para a Semana Vocacional 2022 vem, portanto, nos despertar para uma realidade nova, onde, ouvindo o CHAMADO do Senhor somos com Ele transformadores da realidade que nos cerca. Nossa resposta fundamenta-se no mesmo amor do Senhor, criador do céu e da terra, e do Cristo, nosso Redentor que fez novas todas as coisas.

Não se faz nenhuma afirmação sobre as evocações já tão propaladas como: “Vocação à vida” – “Vocação Humana” – “Vocação à Vida Religiosa”. Julgamos oportuno refletir a VOCAÇÃO de modo amplo, e com algumas insistências necessárias. Temos de SER PROVOCANTES, apontar desafios.

No decorrer da semana, serão apresentadas meditações sobre pontos importantes relacionados ao tema principal, que nos ajudarão a compreender melhor como perceber a voz do Senhor ante a tantas interrogações. O desafio está em discernir com maturidade o convite que Dele recebemos.

Nesta edição, contaremos mais uma vez com a colaboração e parceria dos meios de comunicação que tornam ainda mais relevante nossa semana de atividades. Se juntam ao Secretariado Vocacional Redentorista, Rádio Aparecida, TV Aparecida, Portal A12 e a Editora Santuário. Nas celebrações Eucarísticas no Santuário Nacional e nas demais atividades, todos se unem para pedir ao Senhor que desperte vocações e envie mais operários a messe (Mt 9, 35-38).

Aprecie este material elaborado com carinho e abra seu coração para 53ª Semana Vocacional Redentorista.

Viva o chamado de Deus!



Secretariado Vocacional Redentorista
Província de São Paulo

✉ vocacional@a12.com

☎ (12) 3105-2245

ORAÇÃO VOCACIONAL

Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas convidadas.

Dai força para que vos sejam fiéis

como apóstolos leigos, como diáconos, padres e bispos, como religiosos e religiosas, como missionários e missionárias, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade.

Amém.

Papa Paulo VI



14 A 21

agosto de 2022

Tema principal: **Ouvir: A voz do Senhor me chama**

O Secretariado Vocacional da Província Redentorista de São Paulo está promovendo a 53ª Semana Vocacional. Esta semana tem por primícias ser luz para os cristãos que desejam ouvir o chamado do Senhor e se colocar à disposição para responder com generosidade o seu convite: “Vem e segue-me”, (Mt 19,21); pois ele “chamou-me desde o meu nascimento” (Is 49,1). Por isso, espera que seu convite encontre fecundidade no coração dos cristãos sobretudo dos jovens para abraçar e vivenciar com autenticidade sua vocação específica na Igreja: cristã, leiga, matrimonial, religiosa e sacerdotal.

A 53ª Semana Vocacional quer ser para a Igreja e para os jovens, momento de reflexão sobre o chamado que Deus faz a cada pessoa. Para responder esse apelo com consciência, é preciso parar e “Ouvir: a voz do Senhor me chama”, para uma vocação e missão.

Vocação significa convocar, chamar, escolher. Deus chama cada pessoa individualmente: “Chamei-te pelo nome, tu és meu” (Is 43,1). O Senhor espera por parte da pessoa convidada, uma resposta de amor, comprometimento com a missão que está sendo enviado. Esta resposta exige coragem e fé (Lc 1,38); é descobrir o próprio lugar no mundo, na Igreja e colocar-se a serviço dos irmãos (Is 6,8).

Para cumprir com autenticidade o projeto de Deus e responder o seu chamado com alegria, é necessário fazer um discernimento vocacional. O discernimento vocacional é o caminho para conhecer, avaliar, fazer escolhas, tomar decisões. É importante que o discernimento não seja feito sozinho, deve buscar ajuda de um guia espiritual ou orientador vocacional, isto é: uma pessoa com mais experiência de vida e caminhada de fé. A partir do diálogo com essa pessoa, é possível perceber melhor na própria experiência de vida e de fé o chamado de Deus.

Durante a 53ª Semana Vocacional, a cada dia será proposto um tema de reflexão que ajudará a compreender a proposta que Deus

tem para cada pessoa convidada a trabalhar na sua vinha (Mt 20,2).

No primeiro dia, **“Vocação: Escutar a voz de Deus, no meio das vozes dissonantes”**. Na sociedade atual, a tantas vozes ecoando em nossos ouvidos. As redes sociais, os meios de comunicação, os afazeres do dia a dia, o consumismo exacerbado, são vertentes que contribuem para não perceber a delicadeza da voz de Deus que nos chama pelo nome (Is 43,1), para colaborar na sua messe, (Lc 10,2).

No turbilhão do mundo, não é possível conectar com Deus e ter clareza do seu chamado, é preciso silenciar! O profeta Elias imaginava que Deus haveria de se manifestar através de um furacão, de um terremoto ou do fogo. Mas foi através de “uma suave brisa” que Deus lhe falou, (1Rs 19,11-12). Jesus quando queria ter um encontro pessoal com o Pai, Ele se retirava para a montanha e rezava (Lc 9,28). Deus nos interpela por diversos meios, entretanto, precisamos estar atentos para identificar a comunicação de Deus em meio a tantas vozes dissonantes.

Para o segundo dia, **“Vocação: Ser luz no meio das muitas luzes”**, todo cristão batizado traz dentro de si a luz de Cristo. Esta precisa ser posta no candeeiro (Lc 8,16), para iluminar os que aproximam. Toda vocação respondida com amor torna-se Luz para a Igreja, brilha a vida e fortalece a Igreja missionária. Ser Luz é ter intimidade com Deus, Moisés após encontrar com Deus, desceu da montanha com seu rosto brilhante, (Ex 24,15-17). Não era uma luz que vinha de fora, mas do seu interior imanada de Deus. Desceu da montanha e foi sinal da esperança, de Deus para o povo.

No terceiro dia, temos como tema **“Vocação: Eis-me aqui, envia-me”** (Is 6,8), responder o projeto de Deus e assumir a missão de colaborar com a obra criadora implica uma resposta livre e gratuita, que resulta na mudança de vida pautada na vivência coerente da caridade. Pelo Batismo, o cristão assume a missão de ser a presença viva e eficaz de Cristo no meio do mundo (Lc

10,1).

Assim, viver o chamado de Deus é abrir a própria existência para realizar a sua vontade. Outrora, Deus chamou seus discípulos, esse mesmo convite, Ele continua a nos fazer. O “vem e segue-me” se renova todos os dias nas necessidades da Igreja, do mundo e dos irmãos.

E no quarto dia, **“Vocação: Seguimento, desafio de cada dia”**. Seguir a Cristo exige muito de nós, exige um olhar que ultrapassa as razões humanas, enxergar onde somente o amor pode dar respostas e que nos deixemos mover e habitar pelos sentimentos de Jesus, eis o desafio cotidiano de assumir qualquer vocação na Igreja.

Chegando no quinto dia, como tema **“Vocação: Pertencer à Vinha do Senhor”**. Este convite para trabalhar na vinha é dirigido a todas as pessoas. Nos dias atuais, Jesus continua a repetir esse mesmo convite principalmente aos jovens para abrir seus corações e acolher com disposição e audácia esse chamado, pois, a vinha não pode perecer por falta de operários. O reino é a vinha do Senhor, somos chamados a pertencer a ela.

Logo no sexto dia, refletiremos **“Vocação: Vincular-se à Pessoa de Cristo”**. Toda vocação nasce do coração de Deus e para Ele deve estar a serviço. Nenhuma vocação pode produzir frutos sem estar vinculado a pessoa de Jesus, pois Ele é o tronco e nós os ramos (Jo 15,5). É d’Ele que emana a semente da vida, alegria e felicidade, se houver uma ruptura com Cristo, nada produzimos (Jo 15,8). Não existe vocação sem pertencer a Cristo e a sua vinha.

No sétimo dia, o tema proposto **“Vocação: Ele escolheu! Somos escolhidos”**. Essa é uma verdade de fé, revelada na Sagrada Escritura, “Deus nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, no amor”, (Ef 1,4). Toda vocação é dom do amor de Deus ao coração humano, pois Ele nos conhece desde o seio materno e nos designou para uma missão (Jr 1,5). Ele é quem nos escolheu (Jo 15,15).

Para o oitavo dia a proposta de reflexão é com o tema **“Vocação: Anunciar a Copiosa Redenção”**. Da Palavra de Deus, “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres, enviou-me a proclamar liberdade aos cativos e a visão aos cegos, a dar liberdade aos oprimidos e a declarar um ano de graça do

Senhor” (Lc 4,18-19). Em Jesus todo batizado é chamado a ser discípulo e missionário, assumir sua vocação na Igreja para cooperar no anúncio da copiosa redenção, pois, Cristo conta conosco, não tenhamos medo (Is 41,10; Mt 18,20).

Nesse caminhar vocacional possamos responder o convite de Cristo, recorrermos a Maria, a Mãe dos caminantes. Confiemo-nos o nosso itinerário a sua proteção! Mãe dos seguidores de Cristo, ajude-nos a responder com generosidade, com renovado entusiasmo e com amor, ao convite de Cristo: vem e segue-me (Mt 19,21). Que essa 53ª Semana Vocacional possa produzir muitos frutos para a Igreja.

Irmão Carlos José da Cunha, C.Ss.R.

Ecônomo Adjunto do Santuário Nacional
de Nossa Senhora Aparecida
Aparecida/SP

PARA REFLETIR

Ouvir:

A voz do Senhor me chama

1. Tenho pensado, rezado a minha vocação?
2. Estou disposto a assumir o chamado de Deus em minha vida?
3. Quais os medos que tenho em dizer SIM a Deus em assumir o seu chamado?



14 AGOSTO

ESCUTAR
A VOZ DE
DEUS.
NO MEIO
DAS VOZES
DISSONANTES

Vocação:

Escutar a voz de Deus, no meio das vozes dissonantes

A Igreja entende a vocação como um dom, uma graça que brota no coração de todo aquele que se abre para perceber a ação de Deus na sua história, na sua caminhada de fé e vida! Pensando nisso é que foi proposto no mês vocacional enfatizar a dimensão do chamado em todo cenário da Igreja Povo de Deus, valorizando o estado em que cada um responde a graça de amar e servir.

No entanto, com os cenários eclesiológicos e sociais se transformando de maneira tão rápidos e tão intensamente; as relações humanas se fragmentando e sendo bombardeadas com contra valores tão dispares com a fé, surge no coração a questão: como ouvir a voz de Deus, como escutar o chamado em meio a esse turbilhão de informação desinformantes?

Primeiramente é necessário que compreendamos que é pela graça de Deus, que todos são convidados a abraçarem a santidade e essa santidade está intrinsecamente vinculada a Jesus (Ef 1,4) que é nossa fonte de vida (Jo 15,1-5) e apenas ele tem palavra de vida eterna (Jo 6,68).

Em segundo lugar é importante compreender que Jesus, o mestre por excelência, desejou viver uma experiência de discipulado diferente para cumprir sua missão. E, nesse sentido, buscou no meio do povo aqueles que compartilhariam dessa missão, dando continuidade à sua obra de redenção da humanidade; estabeleceu um vínculo de comunhão fraterna com aqueles que aderiram a sua pessoa e com esses trilhou um itinerário de amadurecimento e transformação. A partir desses dois pontos, vocação e vínculo à pessoa de Jesus, pode-se ampliar a reflexão do que significou essa adesão dos discípulos de Jesus naquele tempo e como corresponder isso nos nossos dias.

O caminho que os discípulos percorreram com Jesus foi intenso, cheio de dúvidas, incompreensões e equívocos, sobretudo no ponto auto do percurso quando depararam com a cruz, que gerou medo e frustração.

Como imaginar o que se passou na cabeça daqueles homens e mulheres, que viviam numa cultura extremamente excludente, com uma religiosidade rígida e de difícil acesso?

Certamente aderir à proposta de Jesus não foi fácil, pois, já naquele tempo as vozes dissonantes ecoavam no meio da sociedade: a rigidez das normas impedia os pobres de estabelecerem uma plena comunhão com Deus e um sistema político opressor explorava cada moeda conseguida a duras penas, forçando-os a trabalhar duramente para o sustento próprio e manutenção dessa estrutura precária.

Foi justamente nesse meio que ouviram a voz de Jesus, foi nesse cenário que a esperança nascida das promessas de Deus, reacendeu, e aceitaram o convite para lançarem as redes em águas mais profundas (Lc 5,1-11). Fizeram uma longa jornada: da esperança ao sim, do sim aos conflitos e aprendizagem e da tristeza e medo à alegria e força da fé no ressuscitado que impulsionou os apóstolos na missão da Igreja.

Olhando para os dias atuais, “contemplamos a Jesus Cristo tal como os Evangelhos nos transmitiram para conhecer o que ele fez e para discernir o que nós devemos fazer.” (Doc. de Aparecida 139). As circunstâncias são diferentes (tempo, mentalidade, cultura), mas os ruídos que interferem na escuta atenta ao chamado, ainda persistem, e estão amplamente em evidência e ao alcance de quase todos: superexposição em redes sociais, hiperssexualização de crianças, jovens e adultos; relativização das relações familiares, descrédito da cultura e educação, indiferentismo religioso, banalização da vida, etc.

E como outrora é necessário que o coração esteja ardente de esperança, é preciso que, mesmo contra toda a desesperança, vincular-se com a promessa de vida abundancia prometida pelo próprio Jesus (Jo 10,10), é necessário aderir ao seu programa de vida

apresentado no capítulo 4 do evangelho de Lucas.

A Igreja tem inúmeros exemplos: santos e santas, discípulos missionários da palavra de Deus que acolhendo a verdade libertadora de Jesus foram ousados, defenderam a fé, defenderam a vida, e muitos doando a própria vida em prol da missão. Desde os apóstolos até hoje a Igreja enfrentou muitos desafios, mas com muita fé e perseverança, sob a ação do Espírito Santo, conseguiu vencê-los, e muitos aderiram a Jesus, tornando-se, também, modelos que inspiram os cristãos. “Cumprir a missão de anunciar o reino, não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a difusão testemunhal da própria vocação” (Doc. de Aparecida 144). Para assumir essa missão o cristão precisa percorrer um caminho com Jesus.

Escutar a voz do mestre pressupõe esse mergulho interior, um silenciar-se. A Palavra de Deus convida a subir a montanha, encontra-se com Deus, e certamente não é possível fazer isso no meio do caos. Por isso a Igreja recomenda e oferece tempos de recolhimento para aquietar o coração e estabelecer a comunhão com Deus, lendo a história e ressoando-a em nossa vida presente.

Ao se tomar consciência do chamado de Deus, o cristão assume o compromisso de vida e vida em comunidade, pois, é nela que se faz a experiência do Jesus Cristo ressuscitado. É na comunidade que o discípulo consegue esclarecer suas dúvidas, supera o medo, partilha as dificuldades. É na comunidade que se celebra a Palavra e parte o Pão da vida. E alimentado, físico e espiritualmente o Cristão vive a missão de Jesus, que se completa em cada um que assume o compromisso de ser melhor, mais inteiro, mais solidário e fraterno.

Por fim, todo ser humano é potencialmente chamado a viver a integralidade da vocação cristã, no entanto, ela só será uma realidade a partir da adesão livre convicta, e ainda empenhada em fazer uma caminhada com Jesus, uma subida para a Jerusalém que necessariamente passa pela cruz, que não é uma cruz de tristeza e sofrimento, mas uma cruz de doação, de redenção e transbordamento de amor.

Quem ousa viver assim, se comprometendo com uma vocação autêntica, seja ela leiga, matrimonial, religiosa ou sacerdotal, e

conseguirá ser luz em meio à noite, será um oásis no deserto; espalhará o amor e será um profeta da liberdade, denunciando as injustiças e provendo a paz e o bem.

Pe. Heliomarcos Costa Ferraz, C.Ss.R.

Ecônomo Adjunto do Santuário Nacional
de Nossa Senhora Aparecida
Aparecida/SP

PARA REFLETIR

Vocação:

Escutar a voz de Deus, no meio das vozes dissonantes

1. Deus concedeu a todo ser humano, pela força do Espírito Santo, a sabedoria, a inteligência, pelas quais hoje temos acesso a tantos benefícios tecnológicos. Eles são os meios pelos quais podemos otimizar a nossa vida e relações. Você tem feito um uso inteligente das ferramentas tecnológicas? Qual o espaço que você tem dado a experiência cristã nesse meio digital?

2. Os apóstolos e discípulos de Jesus tiveram que percorrer um caminho enfrentando todos os desafios que seu tempo e cultura lhes imputavam, mas continuaram perseverantes. Como você lida com os desafios e frustrações na sua vida?

3. Todos os que desejam viver o dinamismo do discipulado missionário precisa estar vinculado a Jesus. Como você alimenta a sua fé? Qual o compromisso que você tem feito para ser testemunho da missão de Jesus nos ambientes que você transita?



15 AGOSTO

SER LUZ
NO MEIO DAS
MUITAS
LUZES!

Vocação:

Ser luz no meio das muitas luzes

Um estudo a ser cumprido. Uma pesquisa que deveria envolver adultos, jovens e crianças; uma pergunta desafiadora, embora parecesse simples: 'Quem é Deus para você'. Papel e caneta na mão, e muita expectativa no coração. Expectativa que não foi muito longe.

Logo nas primeiras pessoas a serem interrogadas, percebeu-se as respostas frias e sem sentido, sem algo que brotasse do coração. Havia até quem dissesse aquela resposta do catecismo que tínhamos que decorar: 'Espírito perfeitíssimo, Criador do Céu e da terra'. Respostas lindas, mas sem vida.

Voltando para casa, papel em branco e uma certa tristeza por não ter cumprido o dever. No portão de casa onde morava, um senhor aparentando muito mais idade do que deveria ter, estendeu a mão e disse: 'Moça, me arruma algo para comer'. Pedi que aguardasse e preparei-lhe um lanche.

No momento em que fui entregar, ouvi dele uma frase tão conhecida por todos: 'Deus lhe pague'. Sentei-me ao seu lado e perguntei: 'O senhor disse 'Deus lhe pague'. Quem é Deus para o senhor?' Os olhos daquele senhor brilharam, e as lágrimas se fizeram presentes.

Ele me pegou pelas mãos, me olhou com carinho e disse: 'Filha, não procure definição para Deus. Deus não se define, nem se explica. Deus se vive. Deus é a plenitude do amor. E só se consegue uma resposta profunda sobre Deus, na vivência plena deste amor.

Neste momento, Deus se traduz neste lanche que acabei de receber de suas mãos, pois sei que foram preparados com amor. E cada vez que você tiver um gesto, ou uma palavra de carinho para com o outro e para com a criação divina, você estará definindo Deus nas suas atitudes e no seu viver'.

Vivemos numa constante busca. Trazemos em nós a sede do infinito que nos motiva a responder Sim as propostas do Reino. Este chamado é vivido por cada um de maneira única e pessoal. Dizer Sim ao chamado que brota do coração é dizer Sim a missão evan-

gelizadora de Jesus. É sentir as dificuldades do mundo, e como servos de Deus, manter a fé e o brilho sendo sua imagem e semelhança.

Jesus, presente em nós, é a luz para uma sociedade que muitas vezes permanece nas trevas. E assim como Ele, os cristãos de hoje também devem fazer a diferença onde estão inseridos. O seu chamado é constante:

"Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura!" (Mc 16,15)

Ele nos exorta a sermos luzes para o mundo. Luzes que guiam os passos daqueles que vivem na escuridão. A vida do cristão deve testemunhar Jesus e tirar as pessoas das trevas, conduzindo-as para o brilho de Cristo. Sendo assim, é fundamental espalhar essa luz e deixar que ela atinja quem está ao redor.

Como cristãos missionários do Reino, devemos ser a seta que aponta quando os caminhos se tornam escuros e incertos. Dando SIM à nossa vocação, seja ela qual for, a igreja se enriquece, pois Deus conhece os dons que são colocados a serviço.

Com a sabedoria, que vem do Santo Espírito de Deus, é possível assumir a proposta do Reino para sermos luz em um mundo sedento de Deus. Em nome de Deus e pela fé, haverá sempre uma palavra carregada de luz e serenidade, para aqueles que enfrentam as adversidades impostas pela vida.

"Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus". (Mt 5, 14-16)

Célia Maria Tenório

Paróquia São João Batista
Cachoeira de Minas/MG

PARA REFLETIR

Vocação:

Ser luz no meio das muitas luzes

1. Deus fala através de nossos atos e palavras. Quantas vezes fui canal do amor de Deus na vida do outro?

2. É fácil manter uma vela acesa, protegida no quarto. Mas, se tentamos caminhar com ela, corre-se o risco de apagá-la. Na luz de Cristo acenderemos quantas vezes for necessário. A vela em um quarto fechado não se apagará, mas também não cumprirá sua missão de iluminar. Temos caminhado com nossas luzes, ou a mantemos fechada em nosso mundo?

3. Caminhando com nossas luzes, poderemos não só iluminar a vida do outro, como também acender a chama para o outro. E às vezes, somos nós que precisamos que alguém reacenda a nossa chama. Nisto está o mistério evangelizador em Jesus Cristo: Sermos luzes para o outro, e recebermos as luzes que vem do outro. O que me impede de me colocar com mais plenitude neste caminho evangelizador, gerando o amor que se traduz em Deus, e iluminando os passos daquele que ainda não conhecem a Deus?



16 AGOSTO

ETS-ME



AQUI



ENVIA-ME!

Vocação: Eis-me aqui, envia-me

“Quem se deixou atrair pela voz de Deus e começou a seguir Jesus, rapidamente descobre dentro de si mesmo o desejo irreprimível de levar a Boa Nova aos irmãos, através da evangelização e do serviço na caridade.

Todos os cristãos são constituídos missionários do Evangelho. Com efeito, o discípulo não recebe o dom do amor de Deus para sua consolação privada; não é chamado a ocupar-se de si mesmo nem a cuidar dos interesses duma empresa; simplesmente é tocado e transformado pela alegria de se sentir amado por Deus e não pode guardar esta experiência apenas para si mesmo: «a alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária»”.

(Trecho da carta do Papa Francisco para o 54º dia de oração pelas vocações)

Toda vocação nasce do coração amoroso de Deus e perpassa a condição humana, nos convidando a responder com convicção os desígnios de Deus na história da humanidade. Deus está sempre a nossa procura, desde a criação do mundo. Deus vai até à obra de sua criação, o jardim, a procura do homem: “Onde estás” (Gn 3, 9). Essa iniciativa de Deus demonstra todo seu amor pela humanidade, um Deus que cria, mas quer precisar de suas criaturas para que sua obra redentora seja edificada no mundo.

Deus, que é Bondade Infinita, nunca desiste da sua criação, Ele deseja que seus filhos participem da construção de seu plano de amor. Por isso, o seu convite é para todos, para realizar uma missão especial através dos dons de cada um. Assim, podemos dizer que todos nós somos vocacionados, chamados a viver nossa vocação à luz daquele que nos criou.

Toda vocação indica um chamado específico. E quem chama sempre deseja alguma coisa da pessoa que é chamada. Deus não age diferente. Deus ao chamar, antes de pedir, Ele dá. Quando Deus chama o ser humano, dá-lhe a vida, a existência e, com a vida

dá-lhe a liberdade. Deus não quer agir sozinho, quando Ele chama, espera uma resposta, pois, junto com o chamado vem a missão. O chamado de Deus é um desafio, pois ele adentra ao nosso interior para nos tirar da vida cômoda e nos lançar a uma nova missão.

Ao chamado de Deus, damos o nome de vocação, que significa oferta divina, mas que exige uma resposta humana e pessoal, um compromisso para com Deus e seu povo. Esta resposta deve ser contínua e reassumida no cotidiano da vida, aonde vamos renovando nosso sim e construindo um caminho que nos faz refletir sobre a nossa passagem pelo mundo. Neste mundo não existimos por qualquer motivo, mas conforme o plano de Deus na história da humanidade, na qual cada ser humano deixa sua marca, sua história nesta obra da Criação.

Vocação é descoberta do próprio ser pessoal. Toda pessoa é chamada a aperfeiçoar o germe da bondade que existe em seu interior. Isto significa, descobrir a sua vocação, a construir um mundo fraterno, na qual a vida e a dignidade sejam valorizadas.

Vocação é um convite pessoal, que Deus dirige a cada um. Cada ser humano tem um dom e uma maneira pessoal de realizá-la. Ao descobrir sua vocação o homem está descobrindo a si mesmo. Daí decorre, a necessidade permanente de ficar atento a tudo, para descobrir e assumir a própria vocação.

Seguir uma vocação é buscar incansavelmente uma resposta aos próprios anseios. Todo ser humano é chamado a decidir-se, a assumir os valores descobertos em si e não poupar esforços para alcançar os objetivos e as particularidades que são próprios de cada modo de vida assumido. Vocação na perspectiva cristã é descobrir seu lugar no coração da Igreja, e ali fixar suas raízes e produzir frutos, é lançar sementes, lembrando sempre que uma vocação só é bem vivida quando está a serviço do outro em vista de um objetivo maior.

Ao dizer “eis me aqui”, quero dizer que es-

tou disposto a percorrer um caminho, dizer que desejo ser lapidado, transformado e moldado para servir bem. A fonte do meu chamado está no batismo, quando renascido pela água da regeneração fui inserido no número daqueles que optaram por Cristo. Responder sim a uma vocação e vivê-la bem é assumir o meu batismo, é concretizar o sonho de Deus e seu chamado em minha vida que nasceu na fonte batismal.

Assumir minha vocação me faz perceber que nesta fonte fomos também chamados a ser santos. A vocação a santidade é para todos, mas aqui está a beleza da pedagogia de Jesus, não precisamos ser santos de forma igual, existem vários caminhos de se chegar à santidade.

A Igreja é um corpo e cada membro é diferente. A santidade que nos é comum, enquanto formamos a grande família do povo de Deus, deve se manifestar de formas distintas, respeitando o Espírito de Deus que dá dons diferentes a cada pessoa para o bem de todos. No caminho da santidade, cada um deve crescer dentro da sua vocação.

A família, pai, mãe e filhos, devem ser santos na partilha do amor no dia-a-dia; os religiosos e religiosas devem ser santos na doação radical a Deus e aos irmãos através do carisma que abraçaram; os sacerdotes precisam ser santos pelo exercício da comunhão que são chamados a realizar como pastores do rebanho.

Quando a vida daquele que assume sua vocação se concretiza na busca da santidade, perceberá que valeu a pena dizer sim a um projeto de vida. Portanto, o meu sim nunca poderá ser pela metade, Deus nos quer por inteiros. Quando digo “eis me aqui” quer dizer que estou nas mãos de Deus que me chamou, a partir do meu sim me sustenta e me conduz.

O documento de Aparecida no capítulo quarto nos faz uma bela reflexão sobre nossa resposta e nos convida a sermos “parecidos com o mestre”, admiradores de Cristo: “A admiração pela pessoa de Jesus, seu chamado e seu olhar de amor despertam uma resposta consciente e livre desde o mais íntimo do coração do discípulo, uma adesão de toda sua pessoa ao saber que Cristo o chama por seu nome (cf. Jo 10,3).

É um “sim” que compromete radicalmente a liberdade do discípulo a se entregar a Jesus, Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6). É uma resposta de amor a quem o amou pri-

meiro “até o extremo” (cf. Jo 13,1). A resposta do discípulo amadurece neste amor de Jesus: “Te seguirei por onde quer que vás” (Lc 9,57)”. (Documento de Aparecida, 5ª ed. 2008. N° 136).

Assumindo o meu sim por inteiro consigo olhar nos olhos daquele que me olhou primeiro e dizer: “Envia-me”, tal liberdade me faz compreender a beleza da missão. Todo missionário e missionária devem ser, antes de tudo, uma pessoa com forte experiência de Cristo em sua vida, o que a torna inteiramente disponível e obediente à vocação que recebeu.

Precisa ter claro consigo as exigências do seguimento de Jesus que passa pela cruz de amor, às vezes, não correspondido e até mesmo perseguido. Antes de plantar a cruz em outras terras, aquele que aceita ser enviado precisa plantar a cruz em seu próprio coração.

Ao ser enviado quer dizer que vou em nome de alguém, a procura de outro alguém. Quando percebemos este modo de viver nossa vocação encontramos uma resposta daquele primeiro chamado, e percebemos que nos deixemos nos encontrar por Deus que está sempre a nossa procura. O documento de Aparecida nos ajuda a refletir ao afirmar: “Quando cresce no cristão a consciência de se pertencer a Cristo, em razão da gratuidade e alegria que produz, cresce também o ímpeto de comunicar a todos o dom desse encontro. A missão não se limita a um programa ou projeto, mas em compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunha-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo (cf. At 1,8).” (Documento de Aparecida, 5ª ed. 2008. N° 145)

Assim, podemos concluir: toda missão necessita de prontidão e a prontidão requer a escuta atenta. Compreendemos que a “vocação” é um chamado, “Eis me aqui” é cada um de nós que escutamos este chamado. “Envia-me” são as surpresas de Deus em minha vida, minha missão a ser assumida. “Jesus saiu ao encontro de pessoas em situações muito diferentes: homens e mulheres, pobres e ricos, judeus e estrangeiros, justos e pecadores... convidando-os a segui-los. Hoje, segue convidando a encontrar n’Ele o amor do Pai. Por isto mesmo, o discípulo missionário há de ser um homem ou uma mulher que torna visível o amor misericordioso do

Pai, especialmente aos pobres e pecadores”
(Documento de Aparecida, 5ª ed. 2008. N°
147).

Deixemos Deus nos encontrar, não tenhamos medo de dizer sim, renovemos nosso compromisso a cada amanhecer, para abraçar com amor a missão que Cristo nos confia.

Pe. Elielton José da Silva, MI

Formador da etapa da filosofia Província
Camiliana Brasileira da Ordem dos
Ministros dos Enfermos - Padres e Irmãos
Camilianos
Belo Horizonte/MG

PARA REFLETIR

Vocação: **Eis-me aqui, envia-me**

1. Através da minha intimidade com Deus como tenho escutado seu chamado em minha vida?
2. O que ainda me falta para que eu possa responde meu “sim” com convicção ao projeto de Deus em minha vida?
3. Onde o Senhor me quer, qual a missão ele tem preparado para que eu possa doar minha vida?



17 AGOSTO

SEGUIMIENTO.
DESAFIO DE
CADA DIA!

Vocação: Seguimento, desafio de cada dia

Vocação é escuta, discernimento, vida doada sem fronteiras. No 55º Dia Mundial de Orações pelas Vocações, em sua mensagem o Papa destaca que a nossa vida e a nossa presença no mundo são frutos de uma vocação divina e que o Senhor continua nos chamando a segui-lo.

Neste caminho missionário, a escuta, o discernimento, a vida sem fronteiras são apelos cotidianos de Deus a todos, a todas para fazer o BEM em uma sociedade que clama por Paz, Justiça e Dignidade Humana.

O Seguimento a Jesus é uma resposta de amor missionário, pois, somente quem segue a Jesus no cotidiano da vida revela o rosto de Deus para a humanidade que sofre tantos conflitos nos tempos atuais. Dois anos de pandemia, dois anos de perdas, consequências dolorosas para os povos e também um tempo de muitas ações solidárias na luta e defesa da vida dos irmãos.

Outros gritos da realidade tocam o coração de todos e o clamor pela Paz é o brado pelo fim da guerra, dos conflitos armados que matam a vida. Deus nos chama e nos envia em missão. Escutar a Deus é uma atitude dinâmica e criativa para seguir os passos de Jesus, aprendendo com Ele o caminho do discipulado e amadurecendo internamente a convicção de servir com amor e alegria aos irmãos.

Este aprendizado de discípulos e missionários inseridos na realidade social e eclesial é um apelo para a vivência das atitudes de Jesus (cf. Mt 9,35-36) que se Fez servo e obediente até a morte de cruz (cf. Fl 2,8). A Igreja está a serviço de todos os seres humanos e os seguidores de Jesus aprendem com Ele a lição de Ser Pobres para anunciar o Evangelho da Paz.

Deus vem ao encontro de seus filhos, suas filhas e muitas vezes as inquietações do mundo moderno ocupam a nossa mente e o nosso coração, abafando a voz de Deus. A escuta requer um ouvido pobre, desprendido para escutar o chamado de Deus em cada instante da vida. Neste processo a escuta se

torna uma atitude constante e atenta para viver discipulado e o seguimento de Jesus.

Assim, o plano divino de Deus na história humana se expressa em três palavras fundamentais da narrativa da salvação:

SILÊNCIO: No silêncio Deus criou o homem e a mulher a sua imagem e semelhança (Gn 1,26-28).

VOZ: Abraão escutou a voz de Deus. Abraão saiu da sua terra e seguiu em missão (Gn 12,1 ss).

PALAVRA: Maria escutou a Palavra de Deus (Lc 1 e 2) e “o verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,1-17).

Os vocacionados, as vocacionadas de Deus escutam, discernem a voz de Deus na realidade da vida e com coragem respondem SIM para uma vida sem fronteiras, reconhecendo no passado o aprendizado da história, no presente a esperança de que todos tenham vida em plenitude (Jo 10,10), no futuro a confiança para realizar o que Deus disser e entregar-se para uma missão em comunhão na Igreja.

Muitos desafios vocacionais no mundo atual interpelam o coração dos discípulos de Jesus: revelar a identidade cristã no mundo secularizado e marcado pela corrupção, drogas, violência, pobreza, fake news, política injusta e manipuladora, autoritarismo dos poderosos e tantos outros males; cultivar pela vivência dos valores evangélicos e da Eucaristia o testemunho de uma Igreja de Comunhão, anúncio da Boa Notícia em gestos e palavras.

Para responder de coração, mente, pés e mãos a estes desafios, uma só coisa será necessária “colocar o ouvido” para escutar a voz de Deus e os gritos da realidade, assumindo uma postura fiel à voz escutada e realizando os passos necessários para um SIM generoso a serviço da vida.

A partir destas premissas, desejo ressaltar a importância da compreensão do sentido da palavra Missão, como razão de ser e como motor para o agir segundo o coração de Deus. A finalidade do chamado de Deus

aos vocacionados é a Missão, sendo assim o caminho da escuta, do discipulado, do discernimento e seguimento para uma vida sem fronteiras só podem ser percorridos pelos que tem fé e se alimentam da Eucaristia “Estarei convosco todos os dias”.

A Aliança de Deus com todos os seus filhos e filhas é uma aliança eterna. Cabe a nós, uma resposta fiel no cotidiano de nossas vidas. Com Deus tudo podemos para ajudar o mundo a se tornar uma “casa” de todos e para todos.

Irmã Maria Eliane Azevedo da Silva, MSC

Superiora Provincial Irmãs Cabrine
Congregação das Missionárias do Sagrado
Coração de Jesus
MSC São Paulo/SP



PARA REFLETIR

Vocação:

Seguimento, desafio de cada dia

1. Quais as inquietações sufocam a voz de Deus na realidade em que vivemos?
2. Como podemos responder SIM ao chamado de Deus?



18 AGOSTO

PERTENCER
À VINHA DO
SENHOR!

Vocação: Pertencer à Vinha do Senhor

Vocação: colaborar na obra da vinha do Senhor (cf. Jo 15,1-17). O batismo que recebemos nos tornou partes importantes da videira que é Cristo. Assim, fomos introduzidos no mistério da própria vida de Cristo, que é a vida cristã.

O batismo nos leva à experiência de uma proximidade de Deus, de quem recebemos todo amor, liberdade e a força para vivermos a viver na Graça, onde todos os atos de virtudes que realizamos são agradáveis ao Pai.

Ao falarmos de vocação é importante que recordemos que o dom da vida é a nossa primeira vocação; toda vida é vocação; e cada vocação é uma resposta ao chamado de Deus. Portanto, respondendo a esse chamado, se faz necessário permanecer unido a Jesus Cristo, que é a origem de todo caminho vocacional.

Essa é a grande alegria que nos anima a percorrer a longa estrada diante dos desafios que surgem em nosso caminhar, a certeza de que Deus caminha sempre conosco. Como cristão devemos estar unidos Cristo, como ramos à videira, para que sua vinha produza bons frutos, e também seja abençoada nossa vida, fortalecida nossa vocação.

A vocação nesses tempos em que vivemos é constantemente desafiada frente às múltiplas realidades que observamos no mundo. Cada vez mais ouvimos relatos de pessoas que não conseguem ouvir a voz de Deus, colocando como principal motivo o excesso de ruídos trazidos pelos apelos do mundo, impedindo ou dificultando o atendimento ao chamado que o próprio Deus nos faz constantemente.

Longe de serem fatores que ocasionem desistência do seguimento, os desafios que presenciamos são mais uma flecha ardente que atinge nosso coração, incendiando-o do amor de Deus por nós e pelo mundo, de modo que não conseguimos fazer outra coisa, senão atender aos eu chamado e ir trabalhar em sua messe, ser contados entre os ramos da Videira Verdadeira.

Seja qual for o chamado que Deus nos faça, não conseguimos ter outra atitude que

não seja aderir aos seus planos, não por falta de liberdade, mas exatamente por termos a autonomia de escolher estar com Ele e com Ele caminhar e colaborar.

No mundo, hoje, se faz necessário que os trabalhadores da vinha do Senhor atuem em diversas frentes, indo ao encontro do Cristo que se faz presente, especialmente, nos que estão colocados à margem da vida pelas atitudes egoístas características de nossa cultura pós-moderna.

Pertencer à vinha do Senhor é um convite a entrar e fazer parte desta história de amor e acolher os diversos terrenos que, por vezes, possamos encontrar no caminho. Como batizados e membros da comunidade eclesial, na unidade e na diversidade dos carismas, nossa missão é a de anunciar o Evangelho e celebrar o mistério da salvação.

Os batizados são chamados a exercerem esta missão através de vocações específicas: sacerdócio e ministérios ordenados; família; vida consagrada; e a vocação dos cristãos leigos e leigas.

No documento conciliar *Gaudium et Spes* lemos: "A razão mais elevada da dignidade da pessoa, consiste na sua vocação para a comunhão com Deus. É nesse diálogo de amor com Deus que cada pessoa vai respondendo ao chamado de Deus com uma vocação" (cf. n. 19).

Confirmamos essa pertença como grande família dos filhos de Deus exatamente pela missão incutida em nós por meio do nosso batismo. O Senhor nos renova a cada dia para assumirmos esse sacramento, essa presença d'Ele em nós e para os irmãos, com maturidade e responsabilidade, unindo-nos a Jesus Cristo no seu mistério de encarnação-paixão-morte-ressurreição. Neste caminhar vamos dialogando com Deus que continua a nos chamar a uma relação de intimidade com Ele, fazendo de nós seus colaboradores, por puro amor a nós!

Irmã Soenia Alves Brito, PDDM

Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre
São Paulo/SP

PARA REFLETIR

Vocação:

Pertencer à Vinha do Senhor

1. Quais as nossas maiores dificuldades para ouvir a voz de Deus na atualidade?
2. Como percebemos ou entendemos a vocação em nosso tempo?
3. Como podemos reagir aos desafios encontrados na caminhada cristã?



19 AGOSTO

VINCULAR-SE
À PESSOA DE
CRISTO!

Vocação: Vincular-se à Pessoa de Cristo

A Bíblia está repleta de chamados vocacionais. Abraão, por exemplo, foi chamado a ser pai de um grande povo. Moisés, recebeu a missão de libertar o povo de Deus do Egito e conduzi-lo à Terra Prometida. Sempre que o povo se desviava da proposta do Senhor, este despertava profetas e os encarregava de chamar as pessoas à conversão, à retomada do bom caminho. Portanto, chegada há plenitude dos tempos, o próprio Deus quis se revelar a nós na pessoa de seu Filho, Jesus (cf. Gl 4,4).

Esta foi uma das principais missões de Jesus: revelar o rosto de Deus. Imitando seu exemplo, nós também somos chamados a revelar o rosto do Pai aos irmãos e irmãs. Para realizarmos com êxito essa missão, necessitamos estar sempre vinculados à pessoa de Jesus, qual ramos unidos à videira (cf. Jo 15,1-8).

Nossa união com Jesus se dá de duas maneiras: pela fraternidade e pela amizade. Pela fraternidade porque, em Cristo, somos filhos adotivos do mesmo Pai (cf. Ef 1,5), o que nos torna todos irmãos; pela amizade porque Jesus quis estabelecer conosco um laço de amor e união, não uma relação entre senhor e servo. Afinal, o servo não sabe o que seu senhor faz (cf. Jo 15,15).

Nós, no entanto, não apenas sabemos o que Jesus faz, como também somos convidados a fazer a mesma coisa que ele. A principal atitude de Jesus foi amar. Por isso ele exortou seus seguidores a se amarem uns aos outros e deixou-lhes claro que, ao agirem desse modo, seriam reconhecidos como seus discípulos (cf. Jo 13,35).

O amor é também o principal vínculo que nos mantém unidos a Jesus. Assim como o Pai, o Filho e o Espírito Santo vivem unidos pelo mesmo sentimento, da mesma forma somos chamados a nos vincularmos à Trindade Santa pelo amor. Esse vínculo teve início no dia do nosso batismo, foi confirmado em nossa crisma e é renovado sempre que participamos da celebração eucarística. Em cada missa que celebramos, renovamos o

mistério pascal de Cristo, o qual, num ato extremo de amor por nós e de total obediência ao Pai, deu a vida em favor de nossa salvação.

Diante disso, vincular-nos a Cristo é uma resposta de amor àquele que nos amou primeiro. Para São Paulo, esse vínculo deveria ser tão forte, a ponto de já não haver distinção entre o cristão e o próprio Cristo. Por conseguinte, ele diz de si mesmo: “Já não sou mais eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

A verdade é que o Apóstolo só pôde fazer tal declaração porque buscou conformar sua vida à de Jesus. Sua mente, sua vontade e seu coração estavam direcionados em tudo a Cristo. Sabemos, no entanto, que essa não é uma tarefa fácil. Por esse motivo, Jesus nos enviou seu Espírito, que é o próprio Deus agindo dentro de nós, para nos guiar em nossas ações. Sem a força do Espírito Santo, nada podemos fazer.

Peçamos, pois, ao Senhor que nos conceda a graça de sermos sempre mais conduzidos por seu Espírito de amor. Maria, mulher repleta do Espírito Santo e mãe das vocações, interceda por nós a seu Filho, Jesus, e nos ajude a estreitar, cada vez mais, nosso vínculo de amor com ele e com nossos irmãos.

**Fr. Iorlando Rodrigues Fernandes,
C.Ss.R.**

Comunidade Redentorista Santa Cruz
Araraquara/SP

PARA REFLETIR

Vocação: Vincular-se à Pessoa de Cristo

1. Ainda hoje Deus continua suscitando pessoas para darem continuidade à missão de seu Filho, Jesus. Tenho sido generoso no meu “sim”?
2. Vincular-nos a Jesus é o segredo para o bom êxito de nossa missão. Como tenho buscado manter esse vínculo de amor com o Mestre?
3. “O amor é o vínculo da perfeição” (Cl 3,14-15). A exemplo de Jesus, tenho amado o próximo como irmão e amigo?



20 AGOSTO

ELE
ESCOLHEM!
➡ SOMOS ➡
ESCOLHIDOS!

Vocação: Ele escolheu! Somos escolhidos

O Senhor nos chama. Conta com cada um de nós. Confia na sua humanidade que tanto ama. Somos escolhidos de Deus! Em sua etimologia, o verbo escolher significa, selecionar algo ou alguém para um determinado fim e propósito. Toda escolha é em vista de algo. Deus nos escolhe para desempenharmos, como filhos muito amados, uma missão. Ela não tem firula nem segredo. Não é reservada a um grupo da Igreja. Ninguém tem seu monopólio. É, dessa forma, continuar a missão do próprio Jesus: *viver e anunciar o amor-sem-medidas de Deus e a construção de seu Reino*. Buscando e realizando isso, entramos na dinâmica do discipulado.

Sejamos atentos primeiro ao chamado que Jesus faz a seus discípulos e sua ressonância em nós. Segundo, ao seu intuito em escolher um grupo missionário. Terceiro, como se realiza esse chamado em nossas vidas e como respondê-lo. Por último refletiremos, com fins práticos, como manter-se fiel no cotidiano da vida e em nossos ministérios, aos apelos de Deus.

Os evangelhos retratam Jesus como Rabi-no, isto é, Mestre. No entanto, seu rabinato difere daqueles comuns em sua época. Ele não chama e focaliza seus ensinamentos em leis e preceitos, mas em sua própria Pessoa, que é "Caminho, Verdade e Vida", e no Reinado de Deus. Algo muito singelo e significativo é que não somos nós que escolhemos Jesus, Ele nos escolheu (Cf. Doc. Aparecida, 131).

Muito interessante ainda é que Jesus não escolhe pessoas perfeitas, haja vista que essas não existem, mas concretas, com qualidades e limitações. Por isso, temos que aceitar com mais realismo o grupo dos apóstolos. Todos, tinham arestas a serem lapidadas. Olhemos, por exemplo, a atitude de Pedro (Cf. Mt 16, 21-23). O que nos deve alegrar é que mesmo com nossas dificuldades e incoerências, Deus confia e não desiste de nós. Tenhamos esta convicção: *Jesus nos chama e não nos deixa só na caminhada*. Ele conhece nossas fraquezas e nos dá forças para

assumirmos nossa vocação.

Podemos afirmar sem receios: Jesus era um homem comunitário! Não desejou realizar sua ação sozinho, de maneira isolada. "Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele". (Mc 3, 13). Leiamos bem, Ele chamou com seu bem querer. Ele quer, pois, a nossa ajuda. Isso é, sem dúvidas, prova de seu amor para conosco. Contudo, o personalismo e o intimismo, fruto do ego narcisista, não cansam de nos rodear. Assumamos, por isso, o desejo de Jesus, *sermos e realizarmos missão em comunidade*.

Muitas são as formas que Deus chama. Ademais, na Sagrada Escritura, temos vários exemplos que nos auxiliam a rezar nossa vocação (Jr 1, 7-8; Is 6,8; Ex 3, 1-4; Mt 10,1-7). Muitas são as formas e contextos que Deus realiza seu chamado, aqui estará presente algumas. Ele nos convida, em primeiro lugar, através da nossa própria história e dos seus respectivos acontecimentos, utilizando de fatos que, à luz da oração, tornam-se para nós evidências vocacionais.

Em segundo lugar, ele chama através de pessoas, de verdadeiros anjos que comunicam sua mensagem e depositam as sementes do sonho vocacional em nosso coração. Em terceiro lugar, a própria Palavra de Deus se torna a grande "propaganda vocacional" que cativa tantos vocacionados e vocacionadas. Há ainda mais formas que Deus se comunica conosco, cabe a nós *descobrirmos e nos deixarmos tocar por elas*.

Como, por conseguinte, podemos responder ao chamado de Deus e nos manter fiéis? Aqui também não há segredo ou fórmula mágica; aliás, quem as cria, não entendeu a dinâmica de um Deus que age na e através da história. Para perseverar no chamado exige-se três atitudes a todos os batizados e batizadas: *Oração, volta ao ponto de partida e espírito de fidelidade criativa*.

"Devemos rezar para saber o que Deus quer de nós e lhe pedir sua ajuda para cumprir a sua vontade"; assim escreve Santo

Afonso Maria de Ligório. A oração é o combustível de nossa fé e vocação. É aquilo que dá sentido ao nosso ser e agir. Em um mundo de ativismos, urge a necessidade de pararmos para dialogar com Deus. *Oração é, pois, tomarmos consciência que Deus caminha conosco.*

Há o costume de dizer, além disso, que um casal deve sempre, para manter-se feliz, retornar ao “primeiro amor”, isto é, aos primeiros encantamentos de um para o outro. Qual foi, portanto, o nosso primeiro encantamento vocacional? Quais foram nossas primeiras motivações? O que primeiramente nos chamou a atenção em nossa vocação específica? *Enfim, qual foi nosso primeiro amor?*

São Clemente Maria Hofbauer, grande santo Redentorista, disse: “devemos pregar o evangelho de modo sempre novo”. Nossa vocação também deve ser renovada à luz de nossos tempos. Hoje o chamado de Deus e a nossa resposta tem ressonâncias diferentes de outras épocas. Temos que, dessa forma, *redescobriremos constantemente quais são os apelos de Deus no “aqui e agora da história”.*

Muitas foram, por fim, nossas conclusões. Luzes de esperança vocacional foram reacendidas. Queremos, por isso, vivenciarmos em nossas diversas vocações específicas o compromisso assumido no batismo, ou seja, sermos *discípulos-missionários de Jesus*.

Maria, nossa mãe, nos ajude a darmos nosso SIM ao chamado de Deus e a termos a sempre está consciência: **Ele ESCOLHEU! Somos escolhidos!** Assim seja!

Seminarista Lucas Fonseca Almeida

Seminário Redentorista São Geraldo
Sorocaba/SP

PARA REFLETIR

Vocação

Ele escolheu! Somos escolhidos

1. Como podemos, sendo Igreja, redescobrirmos e atualizar-mos as ações, palavras e sentimentos de Jesus no “hoje da história”?
2. Diante do magistério do Papa Francisco, o qual evidencia, entre outros pontos, a ideia de Casa Comum, Humanismo solidário, Cultura do Encontro e Igreja em Saída, somos capazes de realizarmos nosso discipulado?
3. Como as pastorais vocacionais em nossas paróquias estão evidenciando a vocação cristã que nasce em nosso batismo e nos acompanha em nossas vocações específicas?



21 AGOSTO

ANUNCIAR
A COPIOSA
➡ REDENÇÃO ➡

Vocação: Anunciar a Copiosa Redenção

Durante o mês de agosto a Igreja se propõe refletir sobre as vocações. Esse tema toca nossa existência, pois se refere ao modo pelo qual sonhamos com os sonhos de Deus orientar e conduzir nossa vida.

Olhar a questão da vocação e o anúncio da Copiosa Redenção é necessário para que possamos compreender melhor a origem, o processo e a finalidade do chamado de Deus a cada um de nós. Requer-se, para isso, uma reflexão crítica a partir dos contextos sociais e eclesiais, que tome por base o conceito de Redenção e suas implicações para nossa vida pessoal e comunitária.

O anúncio da Redenção não é um ato estático e teórico de alguém que leva ou diz algo a alguém. Ele é, antes de tudo, uma experiência. Redenção é o ato último, supremo e absoluto da iniciativa amorosa de Deus junto aos homens (cf. RH, 64). Seu ponto de partida e de realização é a história pessoal e comunitária de cada um de nós, com suas conquistas e dramas, dores e alegrias, sonhos e decepções.

São Gregório Nanzianzeno nos recorda: “o que não é assumido não pode ser redimido”. Conhecer, aceitar e assumir a história pessoal e comunitária é redimir-se, isto é, permitir-se ao abraço amoroso de Deus, que acolhe sem preconceitos, ama sem julgar e percorre junto, nem à frente, nem atrás, mas ao lado, ‘o caminho que nós mesmos escolhemos’.

A iniciativa do chamado vocacional é de Deus e seu objetivo é o de que sejamos discípulos e missionários. Contudo, a resposta a ser dada provém de homens e mulheres situados em distintos contextos. Além das questões sociais como secularismo, laicismo, pobreza, corrupção, Fake News, educação funcionalista, drogas e violência, enfrentamos a dura realidade antropológica do indiferentismo e do individualismo, que produzem cristãos sem Igreja e espiritualidades desencarnadas.

Nesse contexto, o vocacionado, para tornar-se um discípulo e missionário, necessita

passar por uma profunda experiência de Redenção capaz de integrá-lo em uma comunidade e favorecer a formação de sua consciência para a participação na comunhão trinitária. Requer-se, para isso, desnudar-se diante de Deus para mostrar-lhe todas as feridas e misérias produzidas pelo pecado, permitindo que ele possa nos redimir.

A Redenção em si, é um ato processual doloroso, que consiste em tocar as próprias feridas com o dedo de Deus. Na tenda das relações, perfumado com o bálsamo curativo do diálogo fraterno, o vocacionado prepara seu ser para tornar-se discípulo.

Por sua vez, na experiência da Redenção, o discípulo torna-se missionário. O anúncio missionário não traz teorias ou ideias abstratas sobre Deus, mas a experiência do encontro (cf. DAp. 145). O missionário, imbuído do Espírito Santo, é capaz de se reconhecer filho da Igreja e a ela ser fiel, mas profundamente mergulhado e consciente das experiências sociais e culturais do seu tempo.

Ele não vive extra mundi. Sua espiritualidade, princípio configurador do seu ser, nasce do encontro com Deus e se fortifica na oração cotidiana, pessoal e comunitária, e se torna eficiente em atos concretos de Redenção.

O missionário é aquele que, depois de seu encontro com o Senhor, torna-se ele mesmo Alter Christi, e desce ao fundo do poço, permitindo-se enlamear-se para resgatar a vida que ali está. E esse é o sonho que Deus deseja sonhar conosco.

Pe. Rimar César Diniz, C.Ss.R.

Formador do Seminário Santíssimo
Redentor
Santa Bárbara d'Oeste/SP

PARA REFLETIR

Vocação:

Anunciar a Copiosa Redenção

1. O que entendo por “Redenção”?
2. De que forma tenho experimentado a Redenção em minha vida pessoal?
3. Qual a minha vocação e quais são os passos fundamentais para me tornar um missionário?
4. Como posso me tornar Alter Christe junto dos mais pobres e abandonados?

Referências bibliográficas

BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1999.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Constituições, Decretos, Declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DOCUMENTO DE APARECIDA. Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

JOÃO PAULO II, Papa. Carta Encíclica *Redemptor hominis* (Sobre o Redentor do Homem, no início do ministério Pontifical de João Paulo II). São Paulo: Loyola, 1979.

UNIÃO DOS REDENTORISTAS DO BRASIL. Espiritualidade Redentorista: ensaios sobre a redenção. v. 10. Aparecida: Santuário, 2007.

 [.com/semanavocacional](https://a12.com/semanavocacional)